Noites de insomnia, offerecidas a quem não póde dormir. Nº 10 (de 12)

Camilo Castelo Branco

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Noites de insomnia, offerecidas a quem não póde dormir. Nº 10 (de 12)

Camilo Castelo Branco

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

BIBLIOTHECA DE ALGIBEIRA

NOITES DE INSOMNIA

OFFERECIDAS

A QUEM NÃO PÓDE DORMIR

POR

Camillo Castello Branco

PUBLICAÇÃO MENSAL

N.º 10--OUTUBRO

LIVRARIA INTERNACIONAL
DE
ERNESTO CHARDRON
96, Largo dos Clerigos, 98

PORTO EUGENIO CHARDRON
4, Largo de S. Francisco, 4
BRAGA

1874

PORTO

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA

62--Rua da Cancella Velha--62

1874

BIBLIOTHECA DE ALGIBEIRA

NOITES DE INSOMNIA

SUMMARIO

Beatriz de Vilalva--Se o poeta Bernardim Ribeiro foi commendador--Resposta de José Anastacio--Prefacio ao sonho do Arcebispo--O ultimo carrasco--Curiosidades artisticas--Cantada e Carpida--Bibliographia

BEATRIZ DE VILALVA

I

Era o nome da encantadora bastarda do capitão-mór da Lixa.

Vivia, com sua mãi, na quinta de Vilalva, com que fôra dotada, aos quinze annos, para casar, aos dezoito, com o morgado de Pildre, Vasco Pinto de Magalhães.

Isto são cousas antigas. Era no anno de 1834. Ha quarenta annos. Um seculo d'outras eras, quando vinte annos eram mocidade innocente, e, aos quarenta, o homem tenteava com timido pé os umbraes do mundo. Agora, dentro de quarenta annos, fenecem e reverdecem duas mocidades e duas velhices; o revolutear das variadas paixões, gastando a alma e safando o cerebro, desmemoría o homem de si mesmo; em cada decada atrophia-se-lhe o coração com as velhas imagens, e resurgem-lhe, com as imagens novas, outras faculdades affectivas. Quarenta annos! Eu, quando me lembro que vi Pedro IV, e por pouco não fui contemporaneo de João VI, entro em duvidas se conheci o marquez de Pombal, e receio que me peçam noticias do terremoto de Lisboa, como testemunha presencial.

Beatriz orçava então pelos dezesete. No anno seguinte, devia casar-se com o morgado de Pildre, que tinha cincoenta e seis annos, e uma casaria negra, ás cavalleiras de Amarante, com duas torres senhoriaes escalavradas pela artilheria, no tempo dos francezes.

Aborrecia-o a bastarda do capitão-mór da Lixa; mas obedecia ao pai, que dava ordens breves e seccas, e condescendia aos conselhos da mãi, mulher da plebe, que almejava metter sua filha na casa de Pildre, sem se lhe dar que a morgada a constituisse avó dos filhos do capellão--o menos escandaloso dos cooperadores anonymos da conservação das varonias e proseguimento das raças.

Obedecia principalmente Beatriz, porque não amava ninguem, não conhecia homem nenhum para comparar. Tinha, apenas, a razão a

dizer-lhe que um marido não devia ser velho, e que a sua estrella era má.

N'este tempo, voltaram ás suas casas os frades expulsos. Alli perto de Vilalva, á casa do Pomar, chegou, vindo do convento da Graça, de Lisboa, um egresso de vinte e tres annos, com dous apenas de professo. Um guapo moço, esbelto, rosado, vivo, sanguineo, um frade que rasgára alegremente o habito, e dera vivas á liberdade quando o mandaram sahir da cella. Eu conheci-o. Era um donoso velho, a arvore no outono, com a folhagem amarellida, mas ainda frondosa, copada, recordando as refrigerantes sombras dos meios dias de julho.

O que não seria elle, o egresso João de Queiroz, aos vinte e tres annos, ao sahir do convento, a desbordar exuberancias de vida represada, a desforrar-se da violencia com que lhe desfolharam, como improprias do homem immolado, as flôres de seis primaveras!

O capitão-mór, quando viu o ex-frade, tão convisinho de Vilalva, mandou acautelar a filha; e, de passagem, contou á mãi uma duzia de casos funestos acontecidos com frades, no seio das trinta familias fidalgas de Amarante, Lixa, Fafe e terras circumjacentes.

A mãi de Beatriz não acautelou bastantemente a rapariga; pareceu-lhe demasiado o recato do pai, á vista do recolhimento e da gravidade de padre João, afiançado por todas as mães das mais secias moças da freguezia, e, sobre tudo, pela compostura do sacerdote, já no altar, já no pouco trato que tinha com elle no adro da igreja.

Comtudo, se a presumptiva sogra do morgado de Pildre attendesse á experiencia do capitão-mór e á silva de malfeitorias fradescas que lhe elle contou, evitaria, quando menos, que Beatriz não andasse sósinha pelos miradouros da quinta, nem fosse ao fundo da tapada, que

embeiçava na serra, quando ouvia um tiro, e os cães da caça latiam na encosta.

Não sei que alma escrupulosa avisou o capitão-mór dos colloquios de Beatriz com o egresso, interpondo-se, verdade é, o muro que dividia a quinta dos montados, por onde o padre esperava a «estranha caça» á imitação dos menos felizes navegadores de Camões.

O sisudo fidalgo da Lixa, sofreando os impetos do sangue ostrogodo, absteve-se de immolar á memoria ultrajada dos avós aquelle dom ribaldo tonsurado. Receoso, talvez, de que o padre, colligado com os constitucionaes, repellisse qualquer offensa, em desprezo dos pergaminhos do fidalgo, dicidiu-se a guardar silencio, e apressar o casamento, conforme á anciosa vontade do morgado.

E, á volta de poucos dias, estava prompto o enxoval, e marcada a seguinte semana para o consorcio.

Na vespera, porém, do dia prefixo, Beatriz de Vilalva desappareceu, depois de haver chorado torrentes, pedindo inutilmente á mãi que a não obrigasse a casar com o detestado velho, se a não queria levar a matar-se por suas mãos.

Quando se divulgou, na madrugada do dia 3 de setembro de 1834, a fuga de Beatriz, o capitão-mór remexeu com a authoridade da pessoa e com as coleras de pai as justiças de Lixa e de Amarante.

A primeira e unica suspeita do rapto foi o egresso; mas o egresso, quando foi procurado em sua casa, sahiu á sala a receber os officiaes de justiça com tanta serenidade quanto espanto, ao dizerem-lhe que elle era o raptor da filha do capitão-mór.

--Eu!--exclamou padre João de Queiroz com as mãos estendidas na

cabeça--eu, senhores! eu raptor de mulheres!...

E, chamando sua velha mãi, disse-lhe com um solemne e brando socego:

--Minha mãi, estes senhores dizem que eu roubei a snr.ª D. Beatriz de Vilalva.

--Credo!--bradou a velha afflicta.--Credo!...

--Nada de exclamações, minha mãi--atalhou padre João.--O nosso dever é franquear a estes senhores todos os cantos d'esta casa. Queiram seguir minha mãi, cuja vida honrada de sessenta annos não permitte que os senhores a considerem receptadora de meninas roubadas. E, entretanto que os senhores passam busca, eu vou vestir-me para os acompanhar á presença de quem aqui os mandou, e não terei grande magoa de entrar na cadeia, logo que fui ferido por tão perversa calumnia. O mais pungente do insulto já cá o tenho cravado na alma.

Em quanto os officiaes de justiça cumpriam o mandado, e o padre se vestia para depois acompanhal-os, um cavalleiro açodado, e que entrára do lado de Amarante á desfilada, apeou no terreiro da casa do Pomar, perguntando se alli estavam os meirinhos. A resposta affirmativa, tornou o emissario do juiz dizendo que sustassem a diligencia, porque á beira do Tamega se encontrára a capa da menina e um bilhete em que fazia declarações.

Padre João de Queiroz voltou-se contra o escrivão, e disse placidamente:

--Diga vossa mercê ao snr. capitão-mór da Lixa que eu lhe perdôo.

Os aguazis sahiram quasi edificados, desfazendo-se em satisfações ao egresso que os despediu com um amoravel e pacientissimo sorriso de bem-aventurado.

O bilhete de Beatriz declarava que a misera menina preferia morrer a casar-se á vontade despotica de seu pai, e invocava o testemunho de sua mãi a quem ella o havia predito com baldadas supplicas. Acrescentava que lhe rezassem por sua alma, e que morria confiada na misericordia divina.

A mãi, vendo o bilhete e reconhecendo a letra, pegou de berrar que tudo aquillo era impostura; que a filha lhe tinha dado opio para ella dormir mais de quinze horas sem acordo; que a sua filha estava escondida; e que o bilhete e a capa á beira do rio era tramoia de padre João para se escapar á justiça. E, dadas estas razões que a muita gente pareceram signaes de demencia, pegou de si, foi-se para a porta do egresso, e começou a berrar aqui d'el-rei contra elle.

No entanto, gente mais ajuizada procurava entre as ramarias dos salgueiros, que formavam grutas na ourela do Tamega, o cadaver da suicida. Depois de laboriosas pesquisas, descobriram no remanso da corrente que descahia de uma açude, um sapato de cordovão, que uma criada de Vilalva declarou ser de sua ama.

Como anoitecesse, cessaram as diligencias, e a justiça e o publico prescindiram do cadaver para dar como praticado o suicidio.

Não obstante, a mãi de Beatriz continuou a gritar contra o roubador de sua filha, ainda depois que o capitão-mór a removeu d'alli para a sua quinta de Ovelha, nas vertentes do Marão--sitio azado para qualquer pessoa desditosa gritar á vontade, e sem grande incommodo dos visinhos.

Corridos seis mezes, o tragico successo estava esquecido, ou apenas era recordado quando o padre Queiroz apparecia em Amarante, e as pessoas de bem o apontavam como victima da calumnia, que o teve no gume da perdição; ao passo que ninguem accusava de assassino de sua filha o estupido e ambicioso capitão-mór que a quizera atar ao torpe cadaver do morgado de Pildre.

Padre João apesar de bemquisto e indemnisado pelo respeito das pessoas honestas, denotava no aspecto profunda tristeza, e aos seus intimos dizia que tinha saudades da paz do convento; e, logo que se lhe ageitasse modo, iria parochiar em algum presbyterio rural, bem longe d'aquella terra onde a aleivosia lhe matára para sempre o contentamento da liberdade e da familia. Instavam os amigos em despersuadil-o; mas assim que vagou uma igreja modesta no arcebispado, e nas visinhanças de Villa Nova de Famalicão, obteve-a de prompto com a sua reputação de liberal, e mudou-se para lá com immensa magoa dos seus conterraneos.

II

Pouco tempo depois, correram estranhos boatos ácerca do padre e de Beatriz. Dizia-se que uma mulher de Felgueiras, de má nota, e muito da casa do Pomar, estando em artigo de morte, dera a perceber que morria com um grande remorso; e muito apertada pela pessoa a quem revelára os seus trabalhos de consciencia, começou por dizer que a menina de Vilalva não se tinha afogado; porém, como as intermittencias no exprimir-se fossem longas, e o arrancar da vida começasse o seu derradeiro paroxismo, a moribunda expirára sem dizer mais nada.

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com